

Ano XXVI nº 6570 – 11 de maio de 2022

Encontro Estadual do BB abre campanha nacional 2022

O Encontro Estadual é o pontapé inicial para definição das reivindicações específicas dos funcionários do BB na Campanha Nacional dos Bancários. Por isso a participação de todos e todas é tão importante, neste caso a quantidade e qualidade estão fortemente ligados.

Este é o ano no qual serão renovadas todas as cláusulas de nosso acordo coletivo. Pela nova legislação tudo o que temos em nosso atual acordo deve ser renovado até 31 de agosto, caso isso não aconteça até esta data, todas as cláusulas perdem a validade.

Os debates do Encontro Estadual serão encaminhados para o 33º Congresso de Funcionários do BB que será realizado nos dias 08, 09 e 10 de junho, na cidade de São Paulo, em formato híbrido, parte presencial e parte através de plataforma de videoconferência. Dia 08 a noite será a abertura, dia 09 Congresso do BB e dia 10 Encontro de Mulheres, Juventude e Encontro de Saúde.

A nossa Federação, FEDERA-RJ, terá direito a 20 delegados para o Congresso Nacional, sendo 10 presenciais e 10 virtuais. Os debates e seminários serão transmitidos via live, possibilitando a participação de um maior número de bancários.

Encontro Estadual de funcionários do BB - FEDERA-RJ - 14/05/2022 - das 09h às 17h. O encontro será de forma híbrida: presencial no auditório do Sindicato de Bancários do Rio de Janeiro e virtual pelo link que será enviado aos inscritos

Para participar será preciso se inscrever pelo link

<https://pt.surveymonkey.com/r/ConferenciaEstadual>. Encaminhe suas sugestões e propostas pelo link a seguir: <https://pt.surveymonkey.com/r/EncontroBB>



UNI Américas debate problemas que afetam trabalhadores no mundo

Em reunião realizada na última semana, o Comitê Diretivo da UNI Américas debateu diversos aspectos da conjuntura mundial que afetam os trabalhadores, como a pandemia de Covid-19; a guerra entre Rússia e Ucrânia; a missão de observação eleitoral na Colômbia; o processo de constituinte no Chile; além da Conferência da UNI Américas, que será realizada em junho, no Brasil, em Fortaleza (CE).

“Nós, brasileiros, também apresentamos ao Comitê Diretivo da UNI Américas a nossa luta pela democracia e pela eleição de um presidente comprometido com os trabalhadores. Além disso, explicitamos nossa preocupação que o resultado eleitoral seja devidamente reconhecido pelo atual governo, de viés autoritário, inclusive com a presença de observadores internacionais”, informou a representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Neiva Ribeiro, que é secretária-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. “Foi consenso na reunião que os trabalhadores precisam se organizar para garantir os processos democráticos nos países, para que projetos que garantam emprego decente e políticas sociais avancem; e que é urgente um tratado de paz para o conflito entre Rússia e Ucrânia, uma vez que os mais afetados por uma guerra são sempre os trabalhadores, a população”, acrescentou.

Caged mostra redução do emprego bancário

Após 11 meses de resultados positivos, o setor bancário apresentou, no mês de março, queda no emprego formal de 212 postos de trabalho (2.892 admissões e 3.103 desligamentos). Nos últimos 12 meses, o saldo ainda é positivo, em 11,7 mil postos, impactado pela contratação de profissionais de tecnologia da informação, vagas não ligadas diretamente a serviços bancários, e pela convocação da Caixa Econômica Federal dos aprovados no concurso de 2014, seguindo ordem judicial.

Durante a pandemia do novo coronavírus, de março de 2020 a março de 2022, foram fechados cerca de 2 mil postos de empregos bancários. Já nos últimos 12 meses, foram 47.978 admissões (12,6% da Caixa) e 36.240 demissões. Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No mês marcado pela luta das mulheres, o saldo de emprego bancário entre os homens foi positivo em 96 postos, e entre as mulheres, negativo em 308 vagas. Para Fernanda Lopes, secretária da Mulher da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), “os números mostram que a discriminação é estrutural no Brasil, e se manifesta mesmo contra uma categoria bem organizada, como a nossa. Por isso, a luta pela igualdade de gênero deve ser constante, não devemos baixar a guarda nunca”.